

CONFLITOS CONJUGAIS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NO AMBIENTE ESCOLAR DE CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS

Caroline de Fátima Silva Ferreira*

Tatiana de Deus Correia Linhares**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender quais as possíveis alterações existentes no ambiente escolar das crianças de zero a cinco anos que foram expostas a eventuais conflitos conjugais, buscando responder à problemática: Quais os possíveis impactos no ambiente escolar de crianças cujo contexto familiar passa por conflitos conjugais? O estudo é de natureza descritiva e tem finalidade qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, realizadas com sete docentes com idades entre 35 e 55 anos, todas regentes em uma escola de Educação Infantil no município de Sete Lagoas/MG, e com sete mães de idade entre 25 e 35 anos, cujos filhos frequentam a mesma escola. Os resultados indicam uma correlação entre o contexto familiar e o contexto educacional. O estudo também aponta uma descrição das principais alterações no ambiente escolar, tais como dificuldade de socialização e agressividade. Foi possível concluir que o contexto familiar exerce grande influência no processo de aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Escola; Aprendizagem; Conflitos Conjugais; Educação Infantil.

ABSTRACT

This present paper has as its objective to comprehend which possible existent alterations in the school environment of children between the ages of zero and five that were exposed to eventual marital conflicts, aiming to answer the question: Which are the possible impacts in the school environment of children, whose familiar context goes through marital conflicts? This study is descriptive with a qualitative purpose. Data collection was done through a semi-structured interview, which analyzed a questionnaire carried out with seven teachers aged from 35 to 55, all of whom were full time teachers in a kindergarten school in the city of Sete Lagoas/MG, and with seven mothers aged from 25 to 35, whose children attend the same school. The results indicate a correlation between the family context and the educational context. This study also raises a description of the main alterations in the school environment, such as socialization difficulty and aggressiveness. It was possible to conclude that the familiar context plays a big influence in the child learning process.

Keywords: School; Learning; Marital Conflicts; Kindergarten.

* Graduanda do Curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida; E-mail: carolinefatima21@gmail.com.

** Mestrada em Psicologia do Desenvolvimento pela UFMG. Especialista em saúde materno infantil pelo Ministério da Saúde e em Psicomotricidade (FINOM).
E-mail: tatianalinharess@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A convivência intrafamiliar é permeada por conflitos em função de ser construída nas relações entre múltiplas e diferentes subjetividades. Segundo Pratta e outros colaboradores (2009), a família desenvolve um papel muito importante na construção e formação de cada um de seus membros, no qual a criança está, sobretudo, em pleno desenvolvimento psicológico. Essa formação ocorre por meio dos pais ou cuidadores, os quais são responsáveis pela educação e repasse de princípios e valores cultivados em cada família.

É considerado como mais importante para socialização do indivíduo os ambientes escolares e familiares. Os ambientes com cargas históricas e culturais também devem ser levados em consideração como ambientes educacionais uma vez que trazem vivências e aprendizado aos indivíduos, construídas dinamicamente, a partir de atividade propostas. São constituídos por pessoas que neles desempenham determinados papéis e que cumprem funções específicas (LACASA, 2004; BOAS *et al.*, 2010; FERREIRA; BARRERA, 2010).

Considerando a proposta desse artigo, faz-se o seguinte questionamento: Quais os possíveis impactos no ambiente escolar de crianças cujo contexto familiar passa por conflitos conjugais? Com a finalidade de responder à questão, parte-se de dois pressupostos: o primeiro, da existência da relação entre contexto educacional e contexto familiar; e o segundo, de que os conflitos conjugais exercem grande influência no processo de aprendizagem de crianças de zero a cinco anos. Este artigo tem por objetivo compreender quais as possíveis alterações existentes no ambiente escolar das crianças de zero a cinco anos que foram expostas a eventuais conflitos conjugais.

O estudo realizado é de natureza descritiva, com finalidades qualitativas. A coleta de dados foi desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas com sete docentes de uma escola de educação infantil no município de Sete Lagoas/MG e sete mães com filhos entre zero e cinco anos de idade, que estão matriculadas na escola. O presente artigo justifica pela relevância, da educação infantil para o crescimento, social, intelectual e psicológico da criança, e pela relevância das possíveis influências no processo de aprendizagem. Segundo Moraes (1999), os aspectos intelectuais, físicos, psicológicos e sociais fazem parte do desenvolvimento integral de crianças com idade entre zero e cinco anos. Sendo de grande importância o aprofundamento de estudos sobre o impacto do contexto social no desenvolvimento da criança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Vygotsky (2000), quando pensamos no ser humano não podemos deixar de considerar o contexto social ao qual ele pertence. Deve-se levar em consideração também que o processo de aprendizagem tem início antes da inserção das crianças no contexto escolar. Ao longo de toda infância a criança aprende e desenvolve-se por meio de várias interações com a mãe, familiares e colegas. Para Assis e Luca (2009), os conceitos e vivências, são marcadas por experiências imediatas do cotidiano. É um grande determinante para o processo de aprendizagem o contexto social em que o indivíduo está inserido. Consequentemente, a relação com a família está diretamente ligada a este processo, já que a família, em suas diversas configurações, é considerada uma das primeiras vivências da criança em sociedade.

Conflitos fazem parte de todo relacionamento humano e, partindo deste princípio, o conflito conjugal pode vir a ocorrer ao longo da convivência. Esses conflitos por fazerem parte do cotidiano devido à discrepância de opiniões e ao modo de vida que um casal pode ter no seu dia a dia. Define-se conflito conjugal qualquer situação de divergência de opiniões entre os cônjuges, podendo ser verbal ou física identificada pelo casal como desentendimento ou fonte de problemas conjugais (ASSIS; LUCA, 2009; GOULART, 2012).

A qualidade do relacionamento do casal pode influenciar as relações entre as crianças e os pais, e da criança com o ambiente social externo, gerando alterações no seu comportamento e na sua socialização. Crianças que convivem em meio a famílias com alto nível de conflitos conjugais estão mais propensas a desenvolver diversos problemas de comportamento e emocionais ao longo da infância (BOAS *et al.*, 2010 *apud* PAWLAK; KLEIN, 1997). De acordo com Brancalhone e Williams (2004), existe uma correlação entre o índice de violência conjugal com um aumento de alterações no comportamento dos filhos, pois a criança encontra uma forma de expressar o que a mesma presenciou. No caso de crianças que frequentam a escola em tempo integral, este ambiente acaba se tornando o segundo maior ambiente de socialização da mesma.

Recentemente no Brasil estudos indicam que aproximadamente 73% das crianças moram com seus pais (IBGE, 2010). Portanto, é comum que estes filhos presenciem momentos conflituosos entre os pais podendo eles serem verbais ou físicos. Nestes casos estudos deixam evidentes que a vivência cotidiana com conflito conjugal pode comprometer o desenvolvimento psicológico, social e acadêmico dos filhos (GOULART, 2012). A família,

através de suas ações, tem um papel significativo na vivência escolar das crianças. Toda e qualquer alteração no convívio familiar gera, muitas vezes, influências no contexto escolar, é a forma que a criança encontra de projetar o que vivenciou para que possa tentar compreender (ZAGO, 2000).

Os conflitos conjugais tem sido um agente estressor para as famílias contemporâneas. A presença de discórdias no ambiente familiar e a qualidade da relação do casal são fatores ligados à etiologia de alterações emocionais em crianças (GOULART, 2012). Situações de conflitos conjugais podem ser caracterizadas de formas e níveis diferentes, e podem ser expressas no cotidiano familiar de formas explícitas ou ocultas. Segundo Braz e colaboradores (2005) citando Gottman (1998), as influências desenvolvidas em uma criança consequente do convívio com situações de conflito conjugal são variadas, como problemas na saúde física e mental, depressão, queda no desenvolvimento acadêmico como também uma dificuldade na interação social. As figuras parentais exercem influências nas formas de interação social, nos vínculos afetivos e na autoestima da criança (DESSEN; POLONIA, 2007). Os laços afetivos estabelecidos dentro do ambiente familiar, quando positivos, influenciam a adaptação do indivíduo ao ambiente em que está inserido. Quando estes laços se formam negativamente, podem dificultar o ajustamento nos demais contextos.

Segundo Moraes (1999), os aspectos intelectuais, físicos, psicológicos e sociais são aspetos que fazem parte do desenvolvimento de crianças com idade entre zero e cinco anos. O desenvolvimento proporcionado pela escola complementa a ação da família. Assim, a estrutura física, a organização de conteúdo e metodologias de ensino das escolas deve respeitar o processo de aprendizagem das crianças, buscando sempre correlacionar as vivências e o conhecimento que a criança traz consigo, priorizando atividades educativas voltadas ao desenvolvimento como um todo e a aprendizagem.

Segundo Assis e Luca (2009), a dificuldade de aprendizagem tem duas causas prováveis que podem ser: os transtornos de aprendizagem que têm causas internas (orgânicas, cognitivas, genéticas), que interagem com fatores externos, mas não são explicados por eles. Por exemplo, conflitos conjugais entre os pais ou práticas pedagógicas ineficientes não conseguem explicar a ocorrência de um transtorno de aprendizagem, tal como a dislexia. Também é necessário descartar a existência de deficiências ou prejuízos sensoriais (baixa visão/audição) ou cognitivas globais (como deficiências intelectuais), que, nesse caso, explicariam os problemas de aprendizagem. Em contrapartida, as dificuldades de aprendizagem são explicadas por fatores externos tais como: dificuldades emocionais

(ansiedade de desempenho), problemas psicossociais (falta de acesso a estratégias pedagógicas de qualidade), problemas familiares. De acordo com Santo (2007), as dificuldades ligadas a origens clínicas são definidas como secundárias e as dificuldades ligadas às origens sociais ou psicológicas são denominadas primárias. Com isso, pode-se dizer que possíveis dificuldades de aprendizagem ou escolares surgidas como consequências de conflitos conjugais podem ser classificadas como primárias.

Os problemas conjugais são variáveis, e propiciam o surgimento de problemas no comportamento de crianças na idade pré-escolar (MATOS, 1983). Crianças com idade de zero a cinco anos tem dificuldade de verbalizar conflitos e sentimentos, e como consequência elas externalizam tais sentimentos através de alterações de comportamento, podendo se tornar antissociais, agressivas, impulsivas, hiperativas e/ou terem uma conduta de oposição (FERREIRA; BARRERA, 2010).

A lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), diz em seu artigo 29 que as escolas de educação infantil que atendem crianças de zero a cinco anos são de responsabilidade do município. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo proporcionar o desenvolvimento integral das crianças com idade até os cinco anos, construindo assim um conjunto de conhecimentos tanto os aspectos biológicos e físicos quanto os emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, considerando que ele é um ser total, completo e indivisível, conforme o disposto na LDB (BRASIL, 1996).

Pressupõe-se que a educação infantil tem início através das experiências e os conhecimentos prévios das crianças, considerando suas ideias, e vivências. Para se observar a criança do ponto de vista evolutivo, devem-se considerar os três aspectos: biológico, psicológico, sociocultural (BRASIL, 1996). Na educação infantil a avaliação da aprendizagem é feita de uma forma contínua respeitando tais dimensões. As escolas de educação infantil são locais que devem favorecer a interação grupal, pois são ambientes que recebem constantemente influências socioculturais, determinantes para aprendizagem.

Segundo Marturano e Elias (2005), após uma pesquisa para investigar o contexto familiar como influência no processo de aprendizagem infantil, percebeu-se que os pais que tem melhor interação com a criança e uma melhor comunicação com a escola exercem influência positiva sobre o processo de aprendizagem. Já os pais que não tem uma boa interação no contexto familiar, exercem influências negativas sobre o processo de aprendizagem. O contexto familiar e o contexto educacional são dois ambientes de grande

importância para desenvolvimento de cada sujeito, podendo atuar como fatores positivos e negativos no crescimento intelectual social, físico e emocional (REGO, 2003).

Segundo Libâneo (1994), o processo de aprendizagem tem uma relação direta com o contexto social que abrange não só as condições de vida da criança, mas também leva em consideração a relação da mesma com a escola e sua percepção e compreensão como um todo. A aprendizagem depende diretamente do significado que a criança traz consigo, em relação às suas experiências sociais e familiares.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, que busca apresentar características do tema em questão. O cenário deste estudo foi uma escola da rede municipal de educação infantil de Sete Lagoas/MG. A escola tem capacidade para atender em média 115 crianças com idades entre zero e cinco anos, sendo que as de idade entre seis meses e três anos e onze meses permanecem na escola em período integral, e as de quatro e cinco anos e onze meses permanecem na escola em horário parcial.

A escola em questão foi à primeira constituída com o auxílio da Prefeitura Municipal de Sete Lagoas. O prédio foi ativado em 1992, sob a supervisão da AFASSEL (Associação Feminina de Assistência Social de Sete Lagoas) sendo todo funcionamento de responsabilidade da mesma. No ano de 1994 a prefeitura realizou convênio com a AFASSEL ajudando a escola com recursos financeiros. Em 1996 pela lei municipal 5091, de 22 de dezembro de 1995, houve a municipalização da escola, em que todo e qualquer gasto passou a ser mantido pela Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, através da Secretaria Municipal de Educação.

A amostra do estudo foi composta por sete docentes regentes, todas do sexo feminino, com idade média de 44 anos, sendo o desvio padrão de 20 anos. Esta amostra corresponde a 100% dos professores que atuam na escola com um tempo médio de atuação como professoras docentes de 15 anos. Participaram também sete mães com idade média de 29 anos, sendo o desvio padrão de 10 anos. Todas assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de se garantir o anonimato das participantes optou-se por

identificá-las por nomes fictícios, sendo os professores: Clara, Joana, Maria, Amanda, Luiza, Simone e Lucia. E as mães: Ana, Carla, Daniele, Camila, Regina, Selma e Thais.

A proposta do trabalho foi apresentada na escola em questão, para todos os professores onde foi explicado o fundamento do trabalho e a participação dos mesmos foi voluntária. Em relação às mães a diretora da escola explicou a proposta do trabalho no dia a dia e em uma data específica ocorreu à coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice A), elaborada pela própria pesquisadora, através de perguntas abertas em que foram apontadas as questões norteadoras da pesquisa. As entrevistas foram aplicadas em dois dias, no mês de abril de 2017. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise de dados coletados deu-se através da metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos relatos obtidos através das entrevistas semiestruturadas, foi realizado um agrupamento de acordo com a conveniência e correlação entre os temas, e a partir disso, destacaram-se três categorias: 01 – A associação entre o conflito conjugal e a mudança no comportamento da criança; 02 – A família e o processo de aprendizagem; 03 – O mediador no ambiente escolar.

4.1 A ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONFLITO CONJUGAL E MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

O contexto familiar é o primeiro ambiente social de uma criança, espaço que propicia a ela aprendizado e desenvolvimento. Embora a escola e os outros contextos em que a criança frequente exerçam influência em sua formação, a família é quem mais influencia nos valores morais. São as experiências familiares que proporcionam a base para um comportamento social e resolução de problemas (DESSEN; POLONIA, 2007). Segundo Vygotsky (2000), o ser humano não pode ser entendido sem levar em consideração suas referências sociais,

principalmente quando se trata do processo de aprendizagem, que para ele é anterior ao processo de escolarização, deixando evidente que não se pode pensar no contexto escolar desvinculado do contexto familiar.

De acordo com Boas e colaboradoras (2010), a qualidade de um contexto familiar pode interferir diretamente na vida social da criança, gerando principalmente alterações na socialização. Zago (2000), acrescenta que o núcleo familiar tem grande importância na vida escolar das crianças, deixando evidente que toda e qualquer alteração pode influenciar diretamente na qualidade da presença da criança na escola.

Ao longo das entrevistas, as inter-relações entre contexto educacional e conflitos conjugais foram postas em debate e afirmadas pelos professores entrevistados em questão:

(...) O problema familiar das crianças, a meu ver, cria tantos problemas em sala de aula, como falta de socialização, falta de limite, afastamento dos colegas, agressividade, em sala podemos perceber a todo o momento, como uma criança reagi de forma diferente (MARIA professora).

(...) E ocorreu uma situação em minha sala de aula este ano, um problema conjugal que afetou diretamente no convívio da criança em questão, ela não queria mais brincar com os colegas a criança passou a não querer conviver, não se alimentava direito, ficou agressiva e intolerante, não socializava, e realizava atividades acadêmicas sem acompanhamento (CLARA professora).

Em alguns trechos da entrevista com as mães também ficou evidente quem a mudança da criança no ambiente escolar e familiar, após o conflito:

(...) após o fato que ocorreu entre eu e meu marido, nosso filho não quis mais, sair com o padrinho, deu birra para ficar na escola, chora muito quando eu saio, esta com dificuldade de se alimentar, não quer dormir sozinho (CARLA mãe).

(...) ele só fica chorando, querendo colo, quando o pai sai para trabalhar chora muito, esta com dificuldades em se alimentar, esta tendo dificuldades na escola segundo a professora (DANIELE mãe).

As consequências produzidas em uma criança que vivencia conflitos conjugais podem ser diferentes, de acordo com as singularidades de cada um, e levando em consideração outros fatores como a intensidade e a frequência com que essa criança vivencia esta situação. Goulart (2012), diz que conflitos conjugais têm sido cada vez mais presentes nas famílias contemporâneas, e a qualidade da relação intrafamiliar são fatores que permanecem na história da criança.

A LDB considera processo de aprendizagem na educação infantil o desenvolvimento integral da criança, abrangendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. A partir desta diretriz o professor deve desenvolver atividades buscando articular as experiências e os conhecimentos dos alunos, com propostas pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento progressivo do processo de aprendizagem, respeitando o tempo de cada criança. Com base na definição do processo de aprendizagem citado na LDB e com base em suas vivências, as entrevistadas destacaram os principais aspectos que sofrem alteração por influência dos conflitos conjugais:

(...) É a socialização é um grande propulsor no processo de aprendizagem. Por que se uma criança não socializar, o seu processo de aprendizagem fica prejudicado. O processo de aprendizagem na educação infantil envolve todo um contexto e a criança precisa estar inserida neste contexto (JOANA professora).

(...) A socialização é de grande importância para o processo de aprendizagem, uma vez que uma criança com dificuldades de interação, participação comunicação, não apresentara o mesmo rendimento no processo de aprendizagem em comparação com as crianças que se socializam bem (MARIA professora).

Nos relatos das mães ocorreram alguns relatos de dificuldade de socialização:

(...) Ela só quer saber se ficar comigo ou com o pai, não quer mais ir para casa das primas nem das amiguinhas da rua (REGINA mãe).

(...) A avó por parte do pai relatou que ele não quis brincar com os coleguinhas no feriado após o incidente, nem com os irmãos (SELMA mãe).

Levando em consideração que a socialização faz parte do processo de aprendizagem podemos perceber, através das vivências das docentes, e dos relatos das mães que existe uma correlação entre conflitos conjugais e o processo de aprendizagem de crianças de zero a cinco anos de idade. Maturano e Elias (2005) e Rego (2003) afirmam que o contexto familiar influencia diretamente no contexto escolar, considerando que a escola e a família são os dois principais ambientes de socialização e desenvolvimento da criança. Os autores apontam que os ambientes familiar e escolar podem contribuir ou prejudicar o desenvolvimento intelectual, social, físico e emocional da criança, o que pode ser percebido nas narrativas das professoras.

4.2 A FAMÍLIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A família e a escola exercem funções políticas, educacionais e sociais, contribuindo e influenciando para a formação do indivíduo. Ambas são responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem da criança e podem influenciar o funcionamento psicológico de acordo com a qualidade de cada ambiente. Segundo Libâneo (1994), o processo de aprendizagem depende diretamente da carga social que a criança traz consigo, a forma como a criança absorve todo o conhecimento que o professor fornece, estando diretamente ligada ao contexto familiar em que ela está inserida.

No contexto escolar, os conteúdos curriculares proporcionam meios e métodos para o desenvolvimento do conhecimento, sendo o processo de aprendizagem o eixo para o desenvolvimento das atividades. Já na família, se tem como principais pilares a formação do processo de socialização, à proteção, as condições básicas e o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança. Segundo a LDB, a educação infantil tem como principal objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração o contexto em que a mesma está inserida, respeitando a subjetividade e o tempo de cada aluno (BRASIL, 1996).

Ao longo das entrevistas, as participantes docentes relataram a importância da família no processo de aprendizagem infantil e a dificuldade das crianças que vivenciam determinadas situações tem em desenvolverem determinadas atividades:

(...) Por que a criança é o espelho da família, a família é base de tudo. Então, acredito, que não só os conflitos conjugais, mas qualquer conflito familiar refletirá na vida escolar da criança, e na criança como um todo, a concentração e disponibilidade da criança ficam claramente afetada dificultando os desenvolvimentos das atividades propostas (MARIA professora).

(...) O fato da criança ter dificuldade de socialização prejudica o processo de aprendizagem da mesma uma vez que ela não interage com o resto da turma, e as atividades em grupo que é muito comum nessa faixa etária fica prejudicada (CLARA professora).

Uma das mães relatou o que observo após o conflito com o marido:

(...) após o ocorrido eu percebi que ele não quer mais fazer o dever de casa, nem me contar as coisas novas que aprendeu na escola, não quer cantar as musiquinhas, nem os contar os numerais comigo, não quer se comunicar (THAIS mãe).

Segundo Marques (2002), os pais que tem uma melhor interação com os filhos, e mantêm um ambiente familiar estável, permitem que a criança tenha uma facilidade maior no processo de aprendizagem. O envolvimento dos pais na vida escolar da criança pode se dar de diversas formas, acompanhando as tarefas, orientando no comportamento social, facilitando o processo de aprendizagem infantil. Assis e Luca (2009) acrescentam que o meio social é de grande importância para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, conseqüentemente a relação com a família está diretamente ligada ao contexto escolar levando em consideração que a família é um dos primeiros contextos sociais da criança.

4.3 O MEDIADOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Bulgraen (2010), o trabalho desenvolvido pelo professor é o principal propulsor de uma boa formação escolar, contribuindo assim para uma sociedade pensante. Em relação á educação podemos pensar que o professor tem o compromisso de transmitir para seus alunos o conhecimento acumulado historicamente, oferecendo a eles a oportunidade de atuarem meio aos diversos contextos ao qual for inserido.

Segundo Ferreira e Barrera (2010) as crianças entre zero e cinco anos, matriculadas na educação infantil, tendem a externalizar as vivências que não conseguem compreender, através de alterações no comportamento como: agressividade, isolamento social, e dificuldade cognitiva. A partir desta mudança que a criança apresenta, o professor começa a desenvolver uma estratégia para auxiliar a criança na elaboração dos seus conflitos, propondo ações em conjunto com a comunidade escolar (professor, aluno e família). No trecho abaixo é possível constatar tais afirmações:

(...) A escola não disponibiliza de um psicólogo ou um psicopedagogo, para aprofundar nestas questões então quando o professor observa mudanças repentinas, nos entramos em contato com a família e com a pedagoga da escola para averiguar o que está de fato acontecendo e o que pode ser feito (LUIZA professor).

Uma das mães relatou como foi o contato da escola com a mesma:

(...) quando a escola entrou em contato comigo, eu não achei que fosse possível, meus problemas estarem afetando meu filho, logo eu comecei a

observar, e acompanhar mais de perto. Procurei ajuda de um psicólogo fora da escola, que de fato ajudou muito meu filho (ANA mãe).

Segundo as participantes da pesquisa, o professor desenvolve um papel fundamental não só como educador, mas como responsável por observar, identificar e dialogar com a família a fim de esclarecer se de fato existe algo no contexto familiar da criança que possa interferir no processo de aprendizagem. Uma questão que os professores participantes da pesquisa trouxeram foi a retomada do processo de aprendizagem, uma vez que se as alterações fossem detectadas no início, a criança receberia as devidas assistências.

(...) Ela retoma o processo de aprendizagem, é longo e demorado, a criança precisa de orientação profissional, de ajuda externa de um psicólogo, a família também precisa de ajuda, mas é possível sim, que ela passe por isso sem sequelas maiores, sem danos maiores ao aprendizado (LUIZA professor).

Uma das mães relatou o processo de mudança:

(...) a professora teve um papel importante, pois foi a mesma que me alertou e fez com que eu observasse minha filha mais de perto, e procurasse ajuda externa, somente após eu procurar ajuda para, minha filha ela começou a desenvolver novamente em casa e na escola (ANA mãe).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o foco no processo de aprendizagem traz para o docente a importância da valorização das inter-relações e da carga cultural que a criança traz. O papel do professor é interagir com a criança de forma sistêmica, e não só transmitir conhecimento, levando em consideração qualquer alteração observada e procurando compreender de maneira global e integrada os processos cognitivos, emocionais, familiares, orgânicos, e sociais que podem influenciar no processo de aprendizagem do sujeito. A visão psicopedagógica é um elemento de extrema importância, contribuindo fortemente para ressaltar a importância de se realizar um trabalho de colaboração entre família, escola e comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa indicam que um contexto familiar conflituoso influencia diretamente no ambiente escolar infantil de crianças de zero a cinco anos. A pesquisa destacou quatro principais alterações: problemas de socialização, agressividade, choro excessivo e dificuldade de concentração.

A pesquisa evidenciou que estes conflitos têm influência direta no processo de aprendizagem, porém em proporções diferentes em cada criança. Observou-se também que as alterações no processo de aprendizagem são temporárias, desde que os conflitos sejam sanados. Para que estas alterações não deixem consequências irreversíveis, é preciso que exista uma boa comunicação entre família e escola. A pesquisa destacou também que crianças que recebem assistência profissional conseguem lidar melhor com o ambiente familiar conflituoso.

Este estudo utilizou o relato de sete docentes de uma escola municipal de educação infantil da cidade de Sete Lagoas/MG, e com sete mães de crianças entre zero e cinco anos de idade que frequentam a escola com o intuito de compreender as possíveis alterações no ambiente escolar infantil decorrente de conflitos conjugais. Os resultados do estudo não são suficientes para generalizar e afirmar que toda criança com idade entre zero e cinco anos que presenciou conflitos conjugais terão alterações significativas. Os relatos utilizados foram de situações atuais e o estudo não buscou o aprofundamento em consequências na vida adulta.

Para melhor compreensão da temática que foi apresentada, sugere-se para futuros trabalhos um estudo mais aprofundado, que abranja uma amostra maior para melhor análise dos resultados. O presente estudo também pode se aplicar a outras faixas etárias como a adolescência e a fase adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A; LUCA, V. A. **Influência dos pais na aprendizagem das crianças.** *Ver. Teoria e Prática de Educação* - São Paulo-SP, 2009.

BARDIN, L. (Obra original publicada em 1977). **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 229 p. 2011.

BOAS, A. C. V. B. V; DESSEN, M. A; MELCHIORI, L. E. **Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica.** *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 2010, v. 62, n. 2.

- BRANCALHONE, P. G; FOGO, J. C; WILLIAMS, L. C. A. **Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, p. 113-117. 2004.
- BRASIL – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil. **Lei nº 9,394, de 20 de Dezembro de 1996.**
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Departamento, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 1: Introdução. 1998.
- BRAZ, M. P; DESSEN, M. A; SILVA, N. L. P. S. **Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média.** *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 18, n. 2, p. 151-161. 2005.
- BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** *Revista Conteúdo*, v. 1, n. 4, p. 30-38. 2010.
- DESSSEN, M. A; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** *Paideia – caderno de psicologia e educação*, 2007, v. 17, n. 36, p. 21-32.
- FERREIRA, S. H. A; BARRERA, S. D. **Ambiente Familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** *Universidade de São Paulo São Paulo*, v. 41, n. 4, p. 462-472. 2010.
- GOULART, V. R. **Conflitos conjugais: a perspectiva dos filhos.** *Dissertação de mestrado.* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais - Uma análise das condições de vida da população brasileira.** *Rio de Janeiro: Estudos & Pesquisas*, 2010.
- LACASA, P. **Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais.** *Desenvolvimento psicológico e educação (2º ed): Psicologia da educação escolar*, Porto Alegre, v. 2, p. 403-419. 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** *Editora Cortez*, São Paulo, 1. ed. 1994.
- MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo: resultado de um estudo em cinco países.** 2002
- MATOS, M. M. **A medida do ambiente de desenvolvimento infantil.** *Psicologia*, v. 9, p. 5-18. 1983.
- MATURANO, E. M; ELIAS, L. C. S. Suporte parental: **Um estudo sobre crianças com queixas escolares.** *Psicologia em estudo*, 10,1,107 -115. 2005.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação - Porto Alegre*, v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999.

PRATTA, E. M. M; SANTOS, M. A. **O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução.** *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 203-211. 2009.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 2000.

ZAGO, N. **Processos de escolarização nos meninos populares: as contradições da obrigatoriedade escolar.** *Família e escola: trajetória de escolarização em camadas medias e populares.* Petrópolis: Vozes, p. 17-43. 2000.

APÊNDECE A

QUESTÕES NORTEADORAS PARA OS PROFESSORES

Professora partindo do pressuposto de que a criança não tem nenhuma alteração física e mental, qual outro fator pode ser associado a mudanças na rotina escolar da criança?

Dentre as crianças que vivenciam conflitos conjugais quais os principais aspectos dentro do processo de aprendizagem baseado na LDB são mais afetados?

Em sua opinião as alterações no ambiente escolar e no processo de aprendizagem deixam sequelas permanentes, ou são passageiras?

É possível que alunos que vivenciam conflitos conjugais apresentam dificuldades no processo de aprendizagem?

Como você lida com as crianças que estão sofrendo alterações no processo de aprendizagem?

Você já observou alguma criança que vivencio conflitos conjugais, e não desenvolveu alteração no ambiente escolar?

PERGUNTAS NORTEADORAS PARA AS MÃES

Seu filho já vivenciou de alguma forma um conflito conjugal, e por conflito conjugal entendemos qualquer divergência de opiniões?

Após o ocorrido você notou alguma mudança, na criança?

Como foi o contato da escola com a família?

Como a família lidou com toda situação?

Qual a importância de um psicólogo na escola em sua opinião?

Você percebe a forma como seu filho demonstra as questões que o mesmo vivencia?